

ESCLARECIMENTOS DO DEPARTAMENTO DE TIREOIDE

REFERENTE INFECÇÃO COVID-19

Rio de Janeiro, 27 de Março de 2020

Considerando a pandemia COVID-19 e a procura frequente de informações confiáveis por pacientes e familiares de portadores de doenças tireoidianas, o Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia sente-se no dever de prestar alguns esclarecimentos, conforme abaixo:

1. Quem tem problemas na tireoide está no grupo de risco para o coronavírus?

Pacientes com doenças tireoidianas, como hipotireoidismo ou hipertireoidismo, não fazem parte do grupo de risco para a infecção COVID-19, mesmo se a causa do transtorno for de natureza autoimune, como a tireoidite de Hashimoto e a doença de Graves. Somente se essas condições estiverem descompensadas ou não tratadas é que o paciente deve procurar um médico.

2. Como fica o tratamento do hipotireoidismo e hipertireoidismo, caso a pessoa tenha sido diagnosticada com o coronavírus?

O tratamento do hipotireoidismo e do hipertireoidismo não deve sofrer nenhuma alteração no caso de contágio com o coronavírus. Recomenda-se que os pacientes mantenham o uso de seus medicamentos e atualizem as medidas de controle clínico, de acordo com as orientações do seu médico.

Nos casos de maior gravidade, em que for necessária a internação hospitalar, é importante que a equipe médica responsável seja informada sobre o tratamento utilizado, com nome e doses dos medicamentos em uso.

3. Há cuidados especiais para as pessoas que estão em tratamento de câncer de tireoide?

A maioria dos pacientes com Câncer de Tireoide (aqueles tratados com cirurgia seguida ou não de terapia com iodo radioativo e sem doença ativa) não está no grupo de risco para gravidade da infecção COVID-19 e não necessita de nenhum cuidado adicional referente às medidas de proteção ao contágio da infecção, além das orientações do Ministério da Saúde e/ou de outras autoridades competentes previamente divulgadas à população.

No entanto, pacientes com Câncer de Tireoide avançado, com metástases para outros órgãos, especialmente aos pulmões, ou em uso de medicamentos específicos para o câncer (sorafenibe, lenvatinibe, vandetanibe) podem ser de alto risco para a gravidade da infecção, tanto pela extensão da doença quanto pelos possíveis efeitos adversos dos medicamentos. Esses pacientes devem tomar mais cuidado, manterem o isolamento social e seguirem todas as demais medidas já divulgadas pelas autoridades competentes para pessoas de alto risco. Recomendamos ainda, que entrem em contato com seu médico para uma orientação individualizada.

4. Além dos procedimentos divulgados pelo Ministério da Saúde existe outro que os pacientes com tireoide deva fazer?

Os pacientes com doenças de tireoide devem seguir as **mesmas** orientações do Ministério da Saúde destinadas à população geral, ressaltando-se necessidade de manter o bom controle, tanto do hipotireoidismo quanto do hipertireoidismo. Se necessário, recomenda-se procurar auxílio do seu endocrinologista para atualizações necessárias.

5. Levando em consideração que o emocional pode ficar abalado em tempos de pandemia, qual o conselho dos profissionais para os pacientes?

Neste momento de aflição e sofrimento coletivo, é importante **mantermos** a calma, a serenidade e o otimismo. Projetos de vida devem ser mantidos, embora temporariamente adiados. Estaremos mais seguros se seguirmos as orientações das autoridades e profissionais da saúde. Estabeleçam rotinas diárias em casa, mantenham atividade física mínima, alimentação saudável e evitem bebidas alcoólicas.

6. O paciente que tem cirurgia marcada para a retirada da tireoide, qual deve ser a orientação: mantém a cirurgia ou adia?

Para casos não emergenciais, em que o tratamento cirúrgico possa ser adiado temporariamente, sem risco para a saúde do indivíduo, recomendamos considerar o adiamento da cirurgia. Os pacientes devem entrar em contato com seu endocrinologista e cirurgião para avaliação individualizada.